8º congresso dos professores do norte

POR UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA | UMA PROFISSÃO DIGNIFICADA

20 e 21/nov 2026 | HOTEL AXIS VERMAR | PÓVOA DE VARZIM

Intervenção de Encerramento do 8.º Congresso

Caras e Caros Congressistas.

Caras e Caros Convidados.

Está a terminar o 8.º Congresso dos Professores do Norte. Foi um grande congresso, foi o congresso que precisávamos de fazer. 13 horas de debate em torno da política educativa, da condição dos professores, da pedagogia e da ação reivindicativa.

I

Um congresso que só foi possível com a participação de todos os que aqui estiveram hoje e os que aqui estiveram ontem. Mas há um outro "fazer o congresso" que é obrigatório sublinhar nesta intervenção, os dirigentes e os funcionários sindicais que o levantaram.

Antes disso, porém, há agradecimentos a fazer:

- à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim pela disponibilização do auditório para o espetáculo de ontem;
- à CGTP-IN e à FENPROF que se fizeram aqui representar;
- aos sindicatos e estruturas sindicais que cá estiveram ou enviaram saudações. Uma referência especial aos sindicatos da nossa federação, a FENPROF — o SPGL, o SPM e o SPRA que cá estiveram, o SPRC, o SPZS e o SPE que não podendo estar enviaram saudações;
- ao SG da FENPROF José Feliciano Costa e aos antigos SG António Teodoro e Paulo Sucena que cá estiveram e ao Mário Nogueira que não podendo estar enviou uma saudação;
- à CIG-Ensino pela sua presença;
- aos sete oradores do dia de ontem — Licínio Lima, Elsa Estrela, Isabel Menezes, António Teodoro, Isabel Baptista, Pedro Vasconcelos e António Nóvoa pela reflexão que trouxeram;
- aos *Amicitia Chorus* e *Luta Livre* pelo espetáculo que nos proporcionaram;
- aos advogados e aos trabalhadores do SPN e aos antigos dirigentes e trabalhadores do SPN pela sua presença.

A todos muito obrigado pelo que trouxeram, pelo que acrescentaram com a presença, a intervenção, o apoio, a saudação. Muito obrigado!

Mas há um agradecimento justo e obrigatório a fazer — aos trabalhadores do SPN que garantiram o bom decurso dos trabalhos do congresso. Peço uma salva de palmas de reconhecimento ao trabalho e aos trabalhadores do SPN.

Porque há sempre um risco em nomear o trabalho de alguns, até porque este congresso só foi possível com o contributo de TODOS, sublinho TODOS, os que participaram e os que o levantaram ao longo dos últimos meses, não devemos assumir esse risco de nomear. Mas eu vou assumir. E vou assumir porque há duas pessoas que gastaram muitas horas e muitos dias a trabalhar, particularmente em trabalho que não se vê: o Carlos Amorim e a Susana Nogueira.

II

Regressando ao início da intervenção, fizemos um grande congresso, um congresso que teve 223 delegados participantes (perto de duzentas presenças permanentes em sala), contou com 35 convidados, teve o apoio de 18 trabalhadores do SPN.

No dia de ontem tivemos 13 intervenções da mesa e várias interpelações por parte dos congressistas, hoje foram 42 intervenções, a aprovação por unanimidade da resolução e de duas moções e a aprovação por maioria com uma abstenção da terceira moção. Tivemos, ainda, um grande espetáculo comemorativo dos 44 anos de vida do SPN.

Do dia de ontem, vem o horizonte ou os horizontes possíveis, o norte como lhe chamamos por cá:

- o professor como autor;
- a direção e gestão escolar democrática;
- uma prática pedagógica em busca do saber e da cidadania, a cultura integral do indivíduo do Bento de Jesus Caraça.

No dia de hoje refletimos sobre a ação sindical. Foram trazidos aqui os problemas e a atividade dos distritos, setores e departamentos, abordando as questões:

- da Educação Pré-escolar;
- do 1.º CEB;
- do 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário;
  do Ensino Especializado Privado;
- das IPSS;
- do Ensino Particular e Cooperativo;
- do Ensino Superior e Investigação;
- das Bibliotecas Escolares;
- do Ensino Profissional Privado;
- do Ensino Profissional Público;
- da Educação Inclusiva;
- dos jovens professores;
- dos professores aposentados;
- do ensino artístico da música e da dança;
- do trabalho junto das instituições de formação de professores;
- da atividade desenvolvida ao nível dos distritos;
- da atividade desenvolvida pelos departamentos da ação sindical, do contencioso e apoio a sócios, da informação e comunicação, da organização e finanças e da formação.

São contributos que enriqueceram a nossa análise e possibilitam uma melhor intervenção futura, a nível geral e setorial.

III

A matéria que gostava de sublinhar é mais chã, não é o horizonte para onde olhamos, não é a reflexão sobre a ação sindical. Em vez de falar sobre o "para onde olhamos?" ou "onde estamos" pretendo abordar o "para onde vamos?", que não é inevitável, só o será se nós não lhe dermos a resposta que merece.

Recorro a um membro do governo, Fernando Alexandre de sua graça, a um convite enviado esta semana aos diretores. Cito:

> *…enviamos, em anexo, carta-convite para o evento "Educação com Futuro: Mais Autonomia, Melhor Aprendizagem", a realizar no próximo dia 15 de dezembro, no Técnico Innovation Center.*
>
> *Durante a sessão, serão apresentadas as novas propostas da nova organização dos Ensinos Básico e Secundário, e as respetivas matrizes curriculares, e o novo Regime de Autonomia e Governação Escolar, que inclui o Estatuto do Diretor.*
>
> *Será também apresentado o Gestor Escolar, o ponto de contacto direto dos Diretores como a AGSE, assim como os progressos na integração dos sistemas de informação…*

Deixo três notas sobre o assunto:

1. vão ser conhecidas em plena interrupção letiva, inclusive para aqueles que trabalham diretamente com a matéria, os professores - as matrizes curriculares do novo ensino básico e do novo ensino secundário, a nova gestão escolar e o novo estatuto do diretor e informação sobre os sistemas integrados de informação;
2. o gestor escolar, que como o nome indica, fará a gestão de vários agrupamentos de escola agregados, cabendo ao diretor um papel cada vez mais próximo do coordenador de estabelecimento(s);
3. o dia 15 de dezembro vai ser elevado a DIA DO NÚMERO. Finalmente, dois anos e meio depois, será conhecido o número EXATO de alunos sem todos os professores, por via do chamado sistema integrado de informação, a plataforma dos sumários.

Para onde olhamos nós (horizonte)?

- o professor como autor;
- a direção e gestão escolar democrática;
- uma prática pedagógica em busca do saber e da cidadania, a cultura integral do indivíduo do Bento de Jesus Caraça.

Para onde vamos (com o MECI)?

- o professor como funcionário;
- o gestor escolar;
- sebentas e sabatinas digitais, uma espécie de regresso ao Conde D` Abranhos, só que em versão digital (sumários, provas moda, provas finais, exames nacionais).

IV

Caras e Caros Congressistas.

Caras e Caros Convidados.

Vamos concluir terça-feira, na Concentração de dirigentes, delegados e ativistas sindicais em frente à Assembleia da República, este período de lutas contra o Orçamento do Estado para 2027, depois da Greve da Administração Pública de ontem, que encerrou total ou parcialmente milhares de escolas de norte a sul do país e da Manifestação Nacional da CGTP-IN de hoje que levou milhares de trabalhadores a Lisboa, iniciativas estas que daqui saudamos.

O Orçamento do Estado para 2027 não responde aos problemas da Educação, não tem as verbas necessárias para o investimento público e para a valorização do Estatuto da Carreira Docente.

Reparem, os 4% de crescimento da massa salarial não são suficientes para: os aumentos salariais, as progressões por via da recuperação do tempo de serviço, as progressões ordinárias, as horas extraordinárias, a contratação de professores e a correção das ultrapassagens, a muito falada Lei n.º 66/2026, de 16 de novembro.

Sobre esta matéria a FENPROF vai publicar um esclarecimento jurídico na próxima semana que afirma que neste momento "os docentes abrangidos pela lei não têm, neste momento, de tomar qualquer iniciativa". É o MECI que tem que dizer como será isto operacionalizado e publicar, em 90 dias, o regulamento que vai definir o pagamento das diferenças. É uma preocupação nossa gerir as expectativas docentes, até porque não há verbas para subir um escalão a dezenas de milhares de professores.

Mas em dezembro não podemos ficar impávidos e serenos: ao Gestor Escolar, a uma fusão do 1.º e 2.º CEB para "poupar" professores e um ensino secundário antecipado para o 7.º ano com a respetiva antecipação das vias profissionalizantes. E a partir de janeiro não podemos permitir uma revisão do ECD que não ata nem desata e quando ata, piora o que existe, como aconteceu com os diplomas de concursos e da Educação Inclusiva.

V

Por último, uma nota sobre a utilização da IA. Na próxima semana, a FENPROF vai publicar uma versão graficamente trabalhada da sua posição sobre a utilização da IA na Educação, cuja leitura recomendo.

Se o tutor IA pode garantir o apoio letivo ou a aula para que servirá o professor?

Ontem já aqui ouvimos que não há saberes do professor nem relação professor-aluno que a tecnologia possa oferecer, que o conhecimento humano não são BITS ou o caso daquela aluna francesa, que o Professor António Nóvoa lembrou, que o que queria mesmo era ter um professor (autor). Não há máquina que garanta isso.

Permitam-me uma analogia, no sindicalismo também não é possível substituir o sindicalista por tecnologia. Pode ser útil e é, mas não substitui o sindicalista, a relação entre o sindicalista e o professor, a relação entre pares. Aliás, se fosse possível para que serviria o sindicato, umas plataformas e uns canais resolviam a coisa.

Talvez interesse aos “Fernandos Alexandres” deste mundo, não interessa a quem trabalha, não interessa aos professores.

Hoje, somos menos neste *métier*. Os números que o José Manuel Costa referiu na sessão de abertura são prova disso. Nos congressos anteriores eramos 700/900 congressistas nos anos 80/90/2000, 450 há 15 anos, 250 neste congresso. Por isso mesmo necessitamos ainda mais de laço, de vínculo entre nós e os professores, precisamos de coletivo.

Vamos a isso! Fazer crescer a rede de delegados sindicais. Ser cada um de nós um ativista sindical, um criador de laço, de vínculo entre pares.

O que aí vem é duro! É muito pior que a chuva e o vento que se fazem sentir lá fora.

Como os olhos postos no horizonte, temos que pôr as mãos na massa!

Viva o 8.º Congresso dos Professores do Norte!

A luta continua!

***Francisco Gonçalves**, Coordenador do SPN*